

ACM não vai se candidatar ao Governo

Abalado, senador só aparece em público na missa de sétimo dia do filho

28 ABR 1998

Rossana Alves

Enviada especial

• SALVADOR. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), não será candidato ao Governo da Bahia no lugar do filho Luís Eduardo, que morreu há uma semana. Apesar dos apelos de colegas do partido, que viam na candidatura uma forma de o senador superar o trauma da morte do filho, Antônio Carlos quer continuar trabalhando pela aprovação das reformas constitucionais no Senado. O candidato ao Governo deverá ser o ex-governador Paulo Souto, que deixou o cargo para favorecer Luís Eduardo e disputaria o Senado, ou seu substituto, César Borges.

Antônio Carlos ainda está muito abalado. Desde quarta-feira não saiu de casa, onde tem recebido apenas parentes, amigos e políticos muito próximos. Ontem ele apareceu em público pela primeira vez, na missa de sétimo dia de Luís Eduardo. Prefeitos, parla-

mentares, o vice-presidente Marco Maciel e o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), entre outros políticos, foram à Catedral de Salvador prestar homenagem ao ex-líder do Governo.

— A melhor maneira de o senador homenagear Luís Eduardo é trabalhar para ver as coisas andarem no Congresso. A reforma da Previdência será uma grande motivação para ele — disse o deputado Manoel Castro (PFL-BA).

— Ele está corroído, arrebatado. Mas na política ele buscará a força para superar o baque. Se ficar parado em casa, acabará morrendo de melancolia — opinou o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

Senador ainda vai esperar uma semana para se manifestar

Antônio Carlos deverá esperar pelo menos mais uma semana para se pronunciar formalmente sobre os rumos da política baiana. Mas, em conversas reservadas, já deixou claro que não está disposto

a disputar nova eleição para o Palácio de Ondina. Apesar de contar com outros nomes na bancada federal, a tendência do senador seria optar por uma saída mais conservadora, de forma a não complicar muito o quadro eleitoral já delineado.

— A escolha de qualquer um dos deputados traria complicações, pois, apesar de se abrigarem todos no carlismo, cada um tem seus interesses. A escolha de qualquer um deles poderia provocar brigas internas — analisou um experiente político baiano.

Souto deixou o Governo com grande prestígio popular e com fama de bom administrador. O único inconveniente seria que, se sair candidato ao Governo, seria necessário encontrar outro nome para disputar o Senado. Secretário de Planejamento no Governo de Antônio Carlos entre 1990 e 1994, Borges é considerado um político hábil e com bom trânsito com o senador e, mesmo já no cargo, pode ser candidatar. ■